

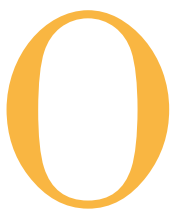
"Condenamos a ocupação ilegítima do Sahara Ocidental pelo Reino de Marrocos e reafirmamos a nossa solidariedade com a justa luta do povo sarauí pelo seu direito inalienável a autodeterminação através de um referendo livre e democrático."

Declaração Política da Assembleia do Conselho Mundial da Paz
Kathmandu/Nepal Julho 20-23, 2012

Por um

Saara livre e independente





Sahara Ocidental, país cuja designação oficial é República Árabe Saharaui Democrática – RASD - situa-se no nordeste de África e estende-se por um território de aproximadamente 284 000 Km², limitado a norte por Marrocos, a leste pela Argélia, a sul pela Mauritânia e a oeste pelo Oceano Atlântico.

O território compreende duas regiões: a Norte, o Saguia El Hamra, e a Sul, o Ued el Dahab (Rio de Ouro). O clima é tipicamente desértico, possuindo apenas duas estações do ano; No Verão as temperaturas atingem 50 °C e no Inverno podem baixar até os 3 °C.



A costa marítima situa-se num dos maiores bancos pesqueiros do mundo. O território possui uma das maiores reservas de fosfatos do planeta, e é rico em petróleo, ferro, urânio e cobre.

O Povo saharauí é maioritariamente de origem árabe, berbere e povos de origem sub-sahariana. Tem como línguas oficiais o hassanya, de matriz árabe, e o espanhol.

O Saara Ocidental esteve sob o domínio colonial de Espanha entre 1885 e 1975.

A luta pela independência, sempre presente, teve como ponto alto a insurreição generalizada levada a cabo em 1958.

Em 1963 a Organização das Nações Unidas apela à Espanha para que inicie o processo de descolonização do território e, em 1966 reconhece o direito à autodeterminação do Povo Saharaui.

Em 1969 a ONU volta a insistir com a Espanha para que aplique a resolução 1514 sobre a descolonização do território.

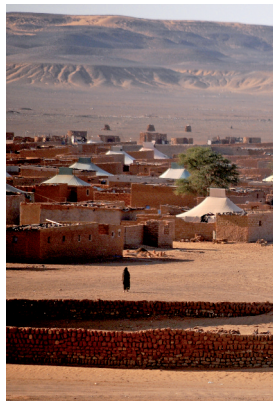
Em 10 de Maio de 1973, no seguimento de importantes lutas pela independência, é criada a Frente POLISÁRIO, Frente pela Libertação de Saguia el Hamra e Rio do Oro, as duas principais Regiões do país

Em 1975, pressionado por diversas resoluções da ONU e pelas lutas vitoriosas dos movimentos de libertação colonial no continente africano, entre elas as antigas colónias sob domínio português, o governo espanhol admite o princípio da autodeterminação do povo saharauí e aceita negociar acordos com vistas à retirada do território.

Em 1975, Marrocos leva a cabo a designada “Marcha Verde” (mais de 350.000 pessoas rumam em direcção ao Saara Ocidental, para assim reafirmar, com uma encenação popular de massas, as reivindicações marroquinas sobre o território). Mediante “Acordos Tripartidos de Madrid”, assinados em Novembro de 1975, contra os princípios da ONU, Marrocos e Mauritânia ficam com a administração do Saara.

Entretanto, o exército de Hassan II desencadeou uma feroz e brutal operação militar, recorrendo a bombas de fósforo branco e napalm e obrigando grande parte da população saharauí a fugir para se refugiar na vizinha Argélia.

A Frente Polisário proclama, em 27 de Fevereiro de 1976, a República Árabe Saaraui Democrática (RASD) e empreende uma guerra libertação dos territórios ocupados contra Marrocos e Mauritânia. Após enormes reveses militares e à beira da ruptura económica, a Mauritânia celebra um acordo de paz com a Frente Polisário, passando a ser o 30º país africano a reconhecer a RASD.

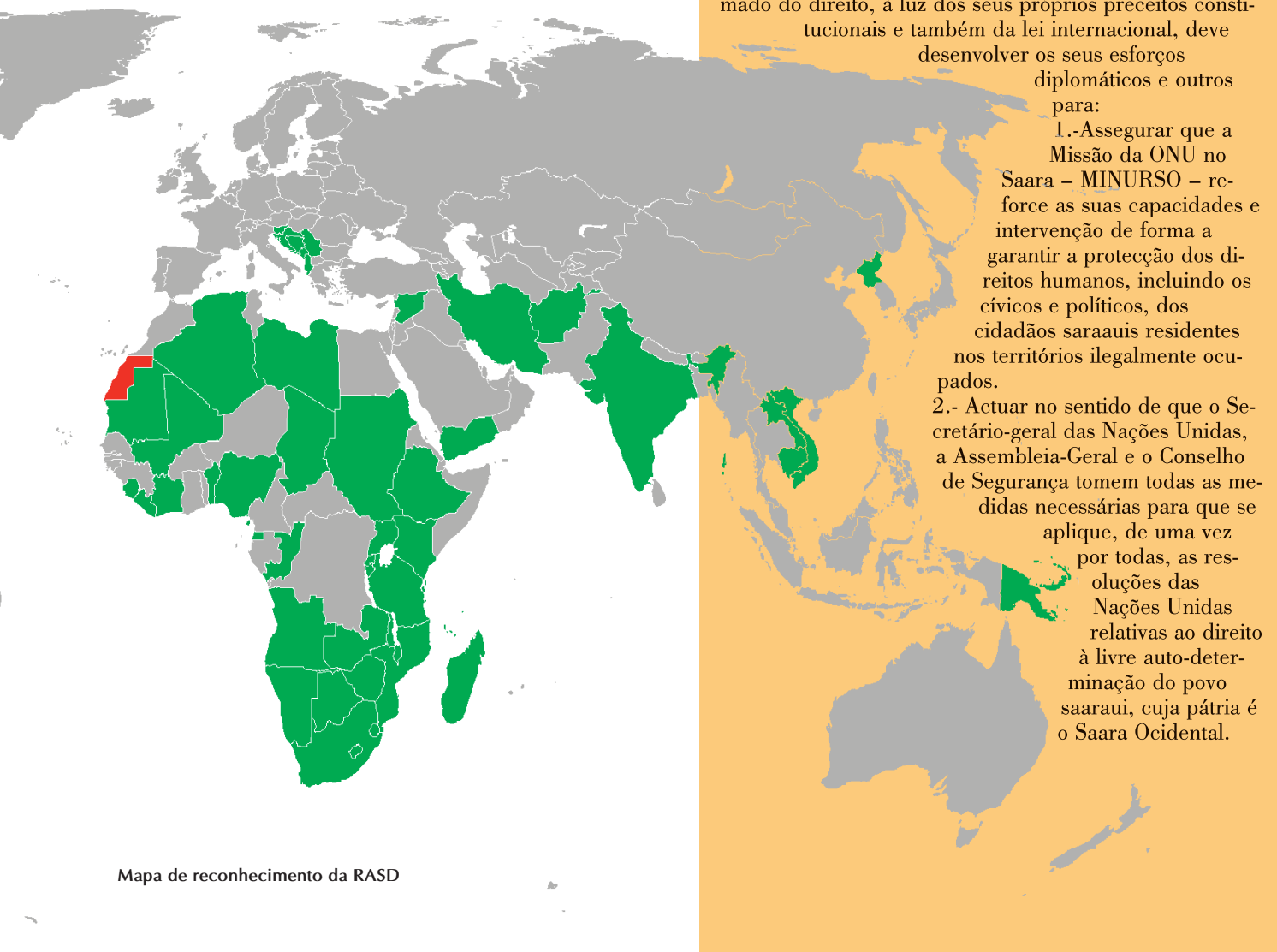


O povo saarauí tem revelado uma imensa capacidade de luta, de resistência, de sacrifício e de adaptação às condições de vida inóspitas que lhe têm sido impostas.

Apesar das diferentes Resoluções das Nações Unidas para a celebração de um referendo de auto-determinação, a posição de importantes sectores da comunidade internacional é marcada pela cumplicidade com o regime marroquino, condicionada por interesses estratégicos e económicos. Graças aos esforços realizados, a RASD é membro da União Africana e é reconhecida por mais de 80 países em todo o mundo.

Em 1990 torna-se público o plano conjunto das Nações Unidas e da União Africana para a organização de um referendo no Saara Ocidental. Assim, é criada a MINURSO (Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara ocidental). O Plano inclui a retirada das tropas marroquinas e a realização do referendo em Fevereiro de 1992. O cessar-fogo é acordado entre Marrocos e a Frente Polisário a 6 de Setembro de 1991.

Após estes anos todos, o Saara Ocidental continua sob ocupação, encontra-se dividido por um muro de mais de 2.000 kms e que separa as zonas ocupadas por Marrocos, das zonas libertadas pela Frente Polisário.



Os acampamentos

O povo saarauí encontra-se exilado. Montou a sua sociedade e o seu Estado no meio de um deserto desolador e hostil. Os acampamentos de refugiados localizam-se no sudeste da Argélia, em Tindouf. A maioria das 200.000 pessoas são crianças, mulheres e idosos que sobrevivem graças à solidariedade internacional. Com grande esforço, organização e valentia, conseguiram montar uma estrutura administrativa extraordinária que lhes permitiu construir do nada, uma sociedade que conta com hospitais, escolas, jardins de infância, centros culturais, etc.

Os territórios ocupados

Marrocos implementou nos territórios ocupados uma política de terror, de violação dos mais elementares direitos humanos. Detenções em massa, prisões, saque das casas, torturas e assassinatos. O exército marroquino toma de assalto as cidades. Um genocídio está a ser cometido contra o povo saaraui nos territórios ocupados, perante os olhos e o silêncio da comunidade internacional.

Portugal, enquanto membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas e enquanto Estado vinculado ao primado do direito, à luz dos seus próprios preceitos constitucionais e também da lei internacional, deve

desenvolver os seus esforços diplomáticos e outros para:

- 1.-Assegurar que a Missão da ONU no Saara – MINURSO – reforce as suas capacidades e intervenção de forma a garantir a protecção dos direitos humanos, incluindo os cívicos e políticos, dos cidadãos saraauis residentes nos territórios ilegalmente ocupados.
- 2.- Actuar no sentido de que o Secretário-geral das Nações Unidas, a Assembleia-Geral e o Conselho de Segurança tomem todas as medidas necessárias para que se aplique, de uma vez por todas, as resoluções das Nações Unidas relativas ao direito à livre auto-determinação do povo saaraui, cuja pátria é o Saara Ocidental.

Elogio da Dialéctica

A injustiça avança hoje a passo firme
Os tiranos fazem planos para dez mil anos
O poder apregoa: as coisas continuarão a ser como são
Nenhuma voz além da dos que mandam
E em todos os mercados proclama a exploração;
isto é apenas o meu começo

Mas entre os oprimidos muitos há que agora dizem
Aquilo que nós queremos nunca mais o alcançaremos

Quem ainda está vivo não diga: nunca
O que é seguro não é seguro
As coisas não continuarão a ser como são
Depois de falarem os dominantes
Falarão os dominados
Quem pois ousa dizer: nunca
De quem depende que a opressão prossiga? De nós
De quem depende que ela acabe? Também de nós
O que é esmagado que se levante!
O que está perdido, lute!
O que sabe ao que se chegou, que há aí que o retenha
E nunca será: ainda hoje
Porque os vencidos de hoje são os vencedores de amanhã

Bertold Brecht



CPPC

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO